



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

PAULA ELISIE MADOGGIO IZIDORO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AVALIAÇÃO PELOS PARES: UMA PRÁTICA DE
AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE LETRAS**

PAULA ELISIE MADOGGIO IZIDORO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

AVALIAÇÃO PELOS PARES: UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE LETRAS

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Luccas

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

MI98a Madoglio Izidoro, Paula Elisie
AVALIAÇÃO PELOS PARES: UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO
FORMATIVA NO CURSO DE LETRAS / Paula Elisie Madoglio
Izidoro; orientadora Simone Luccas - Cornélio
Procópio, 2019.
43 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2019.

1. Avaliação Formativa. 2. Avaliação pelos pares.
3. Formação Docente. 4. Peer Assessment. 5. Saberes
Docentes. I. Luccas, Simone, orient. II. Título.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Primeiro encontro	10
Quadro 2 – Avaliação Diagnóstica	11
Quadro 3 – Segundo Encontro	26
Quadro 4 – Avaliação pelos Pares – Debate	27
Quadro 5 – Terceiro Encontro	27
Quadro 6 – Quarto Encontro	28
Quadro 7 – Atividades sobre elementos articuladores	29
Quadro 8 – Quinto Encontro.....	30
Quadro 9 – Sexto Encontro	30
Quadro 10 – Avaliação pelos Pares – Artigo Curto	31
Quadro 11 – Sétimo Encontro	31
Quadro 12 – Oitavo Encontro.....	32
Quadro 13 – Nono Encontro.....	34
Quadro 14 – Avaliação pelos pares – Seminário	35
Quadro 15 – Décimo Encontro	36
Quadro 16 – Avaliação pelos pares – Artigo de Opinião	37
Quadro 17 – Avaliação do Curso	37

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	7
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	10
2.1 Curso de Extensão Sobre Avaliação Formativa com foco em Avaliação pelos Pares	10
2.2 Textos de apoio para a terceira oficina desse encontro “argumentação”	12
2.3 Textos de apoio para a oficina “introdução à avaliação”	32
2.4 Texto de apoio para a oficina “avaliação pelos pares”	33
2.5 Textos de apoio para os seminários	33
3 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Discutir o processo avaliativo entre os professores, por vezes, é julgado trivial, uma vez que essa atividade é realizada de forma rotineira por esses profissionais. Contudo, ocorre que o fato de realizarmos esse procedimento reiteradamente não quer dizer que seja executado de modo adequado.

No âmbito da pesquisa que acompanha essa produção técnica educacional, os dados revelaram que o processo avaliativo é um assunto pouco abordado (IZIDORO; LUCCAS, 2019a; IZIDORO; LUCCAS, 2019b). Supomos algumas razões para isso, como a carência do conhecimento relativo ao campo de avaliação por parte dos professores da instituição de ensino superior e, conseqüentemente, a pouca valorização da abordagem desse assunto junto aos licenciandos, a administração de conteúdo programático versus carga horária, ou ainda, a ideia de que os graduandos estejam habituados a essa atividade, uma vez que vêm da educação básica para o ensino superior interpelados por essa prática.

A falta dessa discussão pode levar à realização de um processo de avaliação malsucedido e isso pode acarretar grandes problemas na vida acadêmica e social dos estudantes, pois, muitas vezes, os discentes não têm seus conhecimentos avaliados, mas classificados como bons ou ruins, aptos ou inaptos, em relação a seus colegas de sala (PERRENOUD, 1999).

Partindo desse contexto, iniciamos a presente pesquisa objetivando a criação de um curso específico para formar professores no que tange à avaliação formativa. Para elaborar essa formação, realizamos pesquisa de campo no curso de licenciatura em Letras: habilitação em Português/Espanhol e respectivas literaturas, da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, campus Jacarezinho, a fim de apurar as reais deficiências sobre a temática de avaliação, bem como apresentar uma modalidade alternativa pouco explorada, a avaliação pelos pares. Para que possamos trabalhar de acordo com as necessidades dos professores em formação inicial, os quais são nossos sujeitos de pesquisa.

Após a finalização da pesquisa de campo, identificamos que o assunto avaliação é pouco abordado no referido curso e que os professores em formação inicial associam a prática avaliativa à prova escrita, entretanto, consideram que esse instrumento não é capaz de traduzir quanto um aluno sabe

sobre determinado conteúdo, mas como não dominam outras técnicas, se rendem a essa prática estritamente somativa.

A presente produção técnica educacional vem apresentar a estrutura de um curso de extensão sobre avaliação formativa com foco em avaliação pelos pares, o qual pode ser realizado tanto em formação inicial, quanto continuada, bem como para cursistas de qualquer área de ensino, se adaptado.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A avaliação é uma atividade fortemente presente no exercício docente, ao menos, uma vez por ciclo (bimestre, trimestre, semestre), nós, professores, avaliamos nossos alunos. Entretanto, sabemos avaliar? Estamos avaliando ou, somente, classificando nossos alunos?

A avaliação, na verdade, não se resume em aplicar prova, corrigir e “dar” nota. O verdadeiro processo de avaliar proporciona diversas oportunidades, tais como o engajamento com os processos de ensino e de aprendizagem, bem como a compreensão pela qual o conhecimento é adquirido (HOFFMANN, 1998).

Hoffmann (2017) considera que avaliação, hoje, figura com uma ação que acontece em momento específico, restrito, de modo que é uma atividade a ser realizada em dado momento definido previamente.

Verificamos, na pesquisa bibliográfica, que, atualmente, a prática avaliativa tem muito mais o caráter de exame que de avaliação, restringindo-se à técnica da avaliação somativa. Perrenoud (1999) já assevera que, essencialmente, no ensino superior, a avaliação acontece muito mais com fins classificatórios.

Reforçando essa ideia, Luckesi (2003, p. 16) alega que a avaliação, atualmente, nas instituições de ensino “[...] tem a função de exame, pois valoriza os aspectos cognitivos com ênfase na memorização; a verificação dos resultados se dá através de provas orais ou escritas”.

Hoffmann (2017) esclarece que avaliar não é dar notas, fazer provas e registrá-las em boletins e sistemas. A avaliação formativa é vista como necessária pelos teóricos, uma vez que contribui grandemente por ser mais frequente, de forma a auxiliar para uma formação em curso (PERRENOUD, 1999), acreditando ser um meio possível desde que trabalhemos em oposição à perspectiva da certificação (ROSA; COUTINHO; FLORES; 2017). A ideia é que a ação avaliativa se constitua como “um conjunto de procedimentos didáticos estendidos por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2018, p. 13).

O processo avaliativo é composto por três tipos de avaliação, sendo eles: diagnóstica, somativa e formativa (HADJI, 1994; HAYDT, 2000; SANT’ANNA, 2014). Entendemos que os tipos de avaliação têm finalidades e momentos

diferentes, cabendo ao docente ter discernimento para compreender qual e em que momento usar.

A avaliação diagnóstica “visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem” (SANT’ANNA, 2014, p. 32).

Na avaliação somativa, identificamos, após um diagnóstico e uma série de atividades de formação, a compreensão acerca do conteúdo trabalhado. Costumeiramente, é realizada ao fim do ciclo de formação para que seja atribuída a nota (HADJI, 1994).

A avaliação formativa tem caráter de formar, como o próprio nome sugere, ela acontece durante a ação de formação. O professor vai moldando sua prática docente a partir dos resultados evidenciados pelas atividades avaliativas. Seu principal objetivo é auxiliar para a construção do conhecimento ainda em curso (HOFFMANN, 2018).

A avaliação formativa colabora “para o aperfeiçoamento da ação docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe” (HAYDT, 2000, p. 292). No que diz respeito ao aluno, “a avaliação formativa pode também ajudar [...], porque oferece ao aluno informações sobre seu progresso na aprendizagem fazendo-o conhecer seus avanços” (HAYDT, 2000, p. 293).

A avaliação por pares é uma das modalidades da avaliação formativa. A natureza dessa modalidade avaliativa não carece de nota ou menção, no entanto, nada impede que seja atribuído valor fazendo parte da composição de notas.

Nesse tipo de avaliação, temos discentes e docentes trabalhando unidos na elaboração dos critérios a serem avaliados, os quais “podem ajudar os aprendentes a organizar o próprio estudo e podem contribuir para motivá-los a aprender e a delinear estratégias de aprendizagem” (NEYRA, 2014, p. 41).

A prática da avaliação pelos pares coopera para melhoria da aprendizagem do conhecimento. Em se tratando do professorado, há grandes chances desses futuros mestres adotarem a prática, reproduzindo-a quando estiverem em sala de aula.

Nessa modalidade, o aluno avalia seus colegas mediante critérios estabelecidos previamente entre professor e alunos e pensando nos objetivos que almejam alcançar.

O que difere a avaliação pelos pares de outras modalidades de avaliação é que “nesse tipo de avaliação, os colegas deixam de ser agentes passivos e compartilham o papel de professores observadores de si mesmos” (LISBÔA; SANTOS ROSA; ROSA, 2019). Os alunos estarão ativamente engajados em sua aprendizagem através da relação dialógica, e, simultaneamente, desenvolvendo competências metacognitivas (WRIDE, 2017).

Quanto à maneira de ser realizada, informamos que a avaliação pelos pares pode acontecer de forma individual, grupal, intragrupos, anônima, identificada e aleatória, de acordo com a preferência do educador e dos alunos.

Lisbôa, Santos Rosa e Rosa (2019) validam essa ideia benéfica ao afirmarem que a utilização desse procedimento colabora para o rompimento da falsa ideia de avaliação como um meio de punição e contribui para que o discente enxergue como uma atividade formativa tanto na esfera individual quanto coletiva, auxiliando no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Com relação à definição dos critérios de avaliação, o estabelecimento dessa ação pode ocorrer de forma gradual, da seguinte forma: a) o professor define os critérios de avaliação e informa aos alunos antes de executarem a tarefa. b) o professor sugere critérios de avaliação e discute com os discentes cada um deles, de modo que os próprios alunos cheguem ao consenso de quais parâmetros serão avaliados; c) o professor não apresenta sugestões e permite que os próprios alunos definam os parâmetros pelos quais serão avaliados.

Estabelecidas as rubricas, iniciamos a avaliação do objeto de estudo em questão, segundo o instrumento avaliativo planejado pelo professor (seminário, elaboração de um texto, análise de textos, entre outros).

A avaliação é realizada em um documento à parte em um documento escrito ou por plataforma digital, como exemplo, o formulário Google.

O docente, nesse processo, tem o papel de ponderar o que o aluno avaliado produziu, conjuntamente, com a ação do aluno avaliador, uma vez que, ao corrigir uma avaliação, também demonstrará seus conhecimentos.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “A avaliação pelos pares como proposta de intervenção à prática de avaliação formativa no curso de Letras”, está disponível em <<https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais/909-producoes-tecnicas-educacionais-da-3-turma-2018-2019>>. Para maiores informações, entre em contato com a autora no e-mail: paulamizidoro@gmail.com

2.1 CURSO DE EXTENSÃO SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA COM FOCO EM AVALIAÇÃO PELOS PARES

O curso de formação foi desenvolvido para ser executado em 20 horas presenciais,. Sendo, em sua implementação, dividido em dez encontros presenciais, que serão demonstrados em quadros específicos.

Os quadros 1 e 2, junto dos textos de apoio, norteiam o primeiro encontro. Iniciamos o curso visando apresentar a proposta de formação, realizar avaliação diagnóstica, para que sirva de suporte ao professor regente, e introduzir o conteúdo temático do curso que servirá como eixo organizador do curso.

Quadro 1 – Primeiro encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Conhecendo o curso	Tornar claro como o curso será realizado: leituras, teóricos, procedimentos e datas.	Apresentar a proposta do curso e explicar as atividades a serem desenvolvidas.
Avaliação Diagnóstica	Sondar a concepção de avaliação por parte dos participantes do curso.	Realizar avaliação diagnóstica acerca dos tópicos mais relevantes a serem trabalhados durante o curso: Concepção de avaliação, avaliação formativa e avaliação pelos pares.
Argumentação	Apropriar-se do gênero "artigo de opinião" para o desenvolvimento das	Apresentar vários textos do gênero “artigo de opinião” aos cursistas e

	avaliações posteriores.	pedir para que eles, em grupo, escolham um para trabalhar; Discutir as marcas textuais do gênero para iniciar sua apropriação; Propor um debate sobre “o que é argumentar?”.
--	-------------------------	--

Fonte: as autoras

Quadro 2 – Avaliação Diagnóstica

<u>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</u>	
Cursista: _____	
1) O que você compreende por avaliação?	

2) Você conhece os tipos de avaliação, sendo eles: avaliação diagnóstica, formativa e somativa? Explique.	

3) Você conhece o procedimento “Avaliação pelos Pares”? Comente.	

4) Quais suas considerações sobre a forma que a avaliação vem sendo realizada atualmente nas redes de ensino?	

Fonte: as autoras

2.2 TEXTOS DE APOIO PARA A TERCEIRA OFICINA DESSE ENCONTRO “ARGUMENTAÇÃO”

RANGEL, Egon Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Pontos de vista:** caderno do professor: orientação para produção de textos. 5. ed. São Paulo: Cenpec, 2016.

**“Tá com dó do refugiado?
Leva pra casa!”**

Leonardo Sakamoto
8/9/2015

“Tá com dó? Leva para casa!” é uma daquelas frases icônicas, através das quais consegue-se avaliar se o interlocutor merece respeito ou um abraço forte e solidário. É utilizada por pessoas com síndrome de pombo-enzadrista (faz sujeira no tabuleiro, joga ignorando regras mínimas de sociabilidade e sai voando, cantando vitória), normalmente diante do clamor para políticas voltadas àquela gente pobre, parda, perdida ou violada que habita as frestas das grandes cidades.

É só falar da necessidade de políticas específicas que garantam qualidade de vida para esse pessoal mas, ao mesmo tempo, respeitem seu direito de ir e vir e ocupar o espaço público que o povo vira bicho. Ou melhor, vira pombo.

Este tema não é novo por aqui, mas vi que a frase passou a ser usada diante da última crise de refugiados na Europa. Gente empregando-a para negar a necessidade de acolher refugiados, não só da Síria, mas da Ásia, África e América Latina. “Querem trazer mais deles para o Brasil? Coloque-os na sua casa!”

Não viu esse tipo de coisa na sua timeline? Acha que o mundo é só solidariedade? Culpe o algoritmo de sua rede social, que te colocou numa bolha cor-de-rosa. O mundo lá fora, minha gente, é flixts.

Tanto na Europa quanto por aqui, ações individuais ajudam a mitigar o impacto inicial dos refugiados, garantindo apoio a quem perdeu tudo. E é ótimo que seja assim.

Mas eles devem ser alvo, principalmente, de uma política pública, com intervenção direta do Estado, única instituição com tamanho e legitimidade para garantir uma ação nacional, transnacional e de escala. Porque isso também inclui a garantia da autonomia econômica e social às famílias. Quem acha que o Estado é um simples entrave e não a forma que construímos para impedir que nos devoremos, tem dificuldade de entender que o acolhimento de refugiados e migrantes não é caridade individual, mas sim a efetivação de compromissos assumidos internacionalmente, por um povo.

Ao mesmo tempo, o Estado é responsável por aprovar o mais rápido possível a nova lei brasileira de migração, que facilita a acolhida de estrangeiros de locais com instabilidade, guerras, violações a direitos humanos. O projeto, já aprovado no Senado e que está em análise na Câmara dos Deputados (PL 2516/15), repudia a xenofobia, tendo um caráter mais humanitário que o Estatuto do Estrangeiro atual, um Walking Dead – morto, mas segue aí, atrapalhando. Não é a panaceia para todos os problemas, mas um passo importante. Migrantes geram riqueza para seus novos países, mas a narrativa é de que são custosos para o poder público. Prova de que uma mentira contada mil vezes vira verdade.

Tenho dó é desse povo que tem medo de tudo e acha que a vida é uma selva, do nós contra eles. Pessoal que pensa assim, na boa, sua vida deve ser ruim demais.

Disponível em:

3 artigos de opinião

Em defesa do voto obrigatório

Léo Lince

Correio de Cidadania, 29/5/2015

Existe, no senso comum, um mal-estar em relação ao voto obrigatório. Toda obrigação incomoda. Este fato, indiscutível, favorece os defensores do voto facultativo, que, ademais, apresentam sua proposta como expressão da postura libertária e como fator de desmonte de algumas distorções que, de fato, existem em nosso sistema eleitoral.

O “curral eleitoral” e a compra de votos seriam distorções eliminadas pela simples presença do voto facultativo. Falso. Na República Velha, o voto era facultativo e os currais proliferavam. O voto obrigatório foi implantado na década de 30 e os currais continuam a operar até hoje. Ou seja, sendo obrigatório ou facultativo, o voto pode se tornar mercadoria. A coerção que encurrala eleitores é de outra natureza e tem a ver com o peso do poder econômico. O quadro atual, marcado pelo desencanto com a política e pela descrença no voto como instrumento de mudança — elementos que favorecem a cristalização do poder de quem já está por cima — também joga água no moinho dos que defendem o voto facultativo.

Apresentado como uma vitória da liberdade, o voto facultativo se recobre com as feições sedutoras da rebeldia. Desobrigado de votar, o indivíduo ficaria mais “livre” ao

deixar de “perder” aquele pedaço do dia em que, de dois em dois anos, comparece na seção eleitoral. Falsa conquista, baseada em perigoso conceito de liberdade individual, que pode comprometer a realização do princípio republicano da soberania popular.

O voto, para os que defendem sua obrigatoriedade, além de um direito duramente conquistado, deve ser considerado um dever, sem o exercício do qual aquele direito se descaracteriza ou se perde. A liberdade e a democracia não são meros meios, são fins cuja permanência depende da eterna vigilância e do trabalho continuado de seus defensores. Logo, quem vive numa comunidade política não pode estar desobrigado de opinar sobre os seus rumos.

Essa é uma ideia que vem de longe, dos tempos da Revolução Francesa, ancorada em formulação de Jean-Jacques Rousseau. Segundo ele, o cidadão só pode ser o **soberano** da política se ao mesmo tempo for “**escravo**” do processo que constitui a “vontade geral”. Ou seja, o poder político só emanará do povo se o povo participar da política. Nada contra a desobediência civil ou demais formas de protesto político que vão além do momento eleitoral. A insatisfação contestatória, aliás, também pode



se expressar no voto nulo, cuja tecla deveria constar na máquina de votar.

O voto facultativo desloca o eixo da questão. Com ele, o direito de votar e o de não votar ficam inscritos, em pé de igualdade, no corpo legal. Uma parte do eleitorado deixará voluntariamente de opinar sobre a constituição do poder político. O desinteresse pela política e a descrença no voto serão registrados como mera "escolha", sequer como desobediência civil ou protesto. A consagração da alienação política como um direito legal interessa aos conservadores. Reduz o peso da soberania popular e desconstitui o sufrágio como universal.

Ganha com a mudança quem deseja o povo como "maioria silenciosa", gigante adormecido, aglomerado de consumidores, nunca como titular soberano e organizado do poder político. Nos EUA, onde o voto é facultativo, a abstenção eleitoral é enorme e tende a se perpetuar, ao longo do tempo, nos mesmos grupos sociais e étnicos, especialmente entre os discriminados socialmente. A redução da universalidade do sufrágio se expressa como exclusão social e elemento efetivo de cristalização do poder nas mãos da "classe política".

No quadro brasileiro atual, o voto facultativo é uma das faces (a mais simpática) da investida conservadora. O "estado mínimo" da macroeconomia neoliberal demanda, para o seu bom funcionamento, a teoria da representação mínima. Encolher o tamanho do eleitorado com o voto facultativo; reduzir o número de partidos com a cláusula de barreira; eliminar parte dos votos válidos com o distrital-majoritário. Querem reduzir a participação política, eliminar partidos e esterilizar o voto da oposição contestadora.

Para o cidadão ativo, que além de votar se organiza para garantir os direitos civis, políticos e sociais, o enfoque deve ser inteiramente outro. A liberdade de não ir votar é uma armadilha. O tempo dedicado ao acompanhamento continuado da política não deve se apresentar como restritivo da liberdade individual. Pelo contrário. É compromisso livre com a democracia participativa, indispensável ao exercício pleno de todas as liberdades, inclusive as individuais. Para que o sufrágio continue universal, para que todo poder emane do povo e não dos donos do poder econômico, o voto, além de um direito, deve conservar a sua condição de um inarredável dever civil.

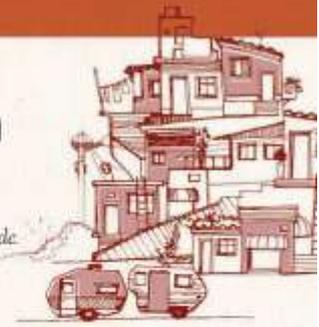
Disponível em <http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10806:submancheta290515&catid=13:leio-lince&Itemid=87>.

Google entra na guerra contra as falsas notícias

Novo algoritmo do sistema de buscas irá checar confiabilidade de páginas da internet, influenciando sua posição nos resultados

Camilo Rocha

Blog de O Estado de S. Paulo - 4/3/2015



SÃO PAULO – Que a internet e as redes sociais são um desfile constante de notícias e informações falsas, boa parte dos usuários já sabe. O ruído ininterrupto de conteúdo duvidoso é uma reclamação comum, de usuários a empresas de mídia. Um aliado poderoso chega agora para ajudar na guerra contra a desinformação: o Google anunciou que um novo algoritmo no seu sistema de buscas irá checar a confiabilidade de páginas da internet.

Atualmente, os resultados de buscas do Google são ranqueados de acordo com sua popularidade. Esta é medida pelo número de vezes em que a página é linkada de outros lugares. Ou seja, basta que o conteúdo tenha um alto índice de compartilhamento para que seja considerado relevante pelos robôs do Google e suba posições na lista de resultados.

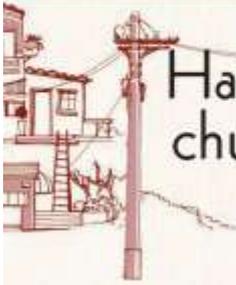
O novo modelo em desenvolvimento pela empresa pretende mensurar a confiabilidade de uma página contando o número de fatos incorretos contidos nela. Segundo a descrição do projeto, "os fatos serão automaticamente extraídos de cada fonte através de métodos usados para construir bases de conhecimento (tecnologia que armazena dados não estruturados em computadores)".

O texto do projeto cita como exemplo a informação da nacionalidade do presidente Barack Obama em oito sites diferentes. Sites que indicam o local como sendo o Quênia e não os Estados Unidos tendem a perder posições no ranking de confiabilidade. Quanto mais erros e inverdades um site tiver, piores são suas chances de ter um bom lugar nas buscas do Google.

O sistema checará as informações que circulam pela internet no "knowledge vault" (cofre do conhecimento, em tradução livre), um vasto banco de dados que o Google vem montando de maneira automatizada com fatos sobre o mundo, pessoas e objetos. Esse banco serve para responder perguntas que usuários fazem ao Google em seus celulares ou computadores. Por exemplo, quando você digita "capital da Hungria" na busca é do "knowledge vault" que vem a resposta "Budapeste".

Segundo os criadores do projeto, o banco de dados inclui 2,8 bilhões de fatos, com os quais pode se estimar a confiabilidade de 119 milhões de páginas na web. O texto de apresentação explica que foram realizadas avaliações humanas dos resultados para "a confirmação da eficiência do método".

Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/link/google-entra-na-guerra-contra-as-falsas-noticias>>.



Haitianos foram feridos com bala de chumbinho, diz secretaria de Saúde

Grupo foi atacado no Glicério, região central de São Paulo, no dia 1.º; uma das suspeitas é de xenofobia

O Estado de S. Paulo

10/8/2015

SÃO PAULO – A Secretaria Municipal de Saúde confirmou nesta segunda-feira, 10, que os seis haitianos feridos no Glicério, centro da capital, no dia 1.º, foram alvo de balas de chumbinho. Eles foram atingidos nas pernas e não correm riscos. Uma das suspeitas é de que eles tenham sido alvos de xenofobia.

Três das vítimas fizeram exames nesta segunda no Hospital Municipal do Tatuapé, na zona leste. Dois deles, de acordo com a pasta, passarão por cirurgias para extrair estilhaços das balas. Outro haitiano ainda será novamente avaliado pelos médicos.

A Secretaria Estadual de Segurança Pública informou que o 1.º Distrito Policial (Se) está apurando o caso. Segundo a pasta, "a polícia está colhendo o depoimento dessas vítimas e de testemunhas e não irá revelar detalhes para não comprometer a investigação".

O grupo de haitianos, relatam as próprias vítimas, foram alvos de vários ataques. O padre Paolo Parisi, da Igreja Nossa Senhora da Paz, no Glicério, disse que a maioria dos atingidos pelos disparos não se conheciam. Imagens das câmeras de vigilância do comércio local também foram requisitadas pelos investigadores.

Rigor. Felipe Gonzalez, relator sobre direitos dos migrantes da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), disse que é necessária uma investigação "rápida e rigorosa" sobre o caso. "Para saber, ao final, se há ou não motivos xenofóbicos", disse ele nesta segunda-feira, 10. Gonzalez está em São Paulo para debates sobre políticas migratórias.

O Congresso Nacional discute atualmente uma nova Lei de Migrações para substituir o Estatuto do Estrangeiro, aprovado em 1980, ainda na época da ditadura militar. Aprovado no Senado em julho, o projeto da Lei de Migrações deve começar a ser votado na Câmara no segundo semestre.

Segundo ativistas da área, alguns dos avanços da proposta é a redução de burocracias para migrantes, além de garantias ao acesso à justiça e reunião familiar. Com a mudança, a política migratória deixa de ser da segurança nacional e passa a integrar a área de direitos humanos. Para Felipe Gonzalez, porém, seria importante também criar uma autoridade civil que pudesse tratar do controle migratório, além da Polícia Federal.

Disponível em <<http://saopaulo.estadao.com.br/noticias/geral,haitianos-foram-feridos-com-bala-de-chumbinho--diz-secretaria-de-saude,1741549>>. Acesso em 17/1/2016.

Ciclistas denunciam agressão de motorista em discussão de trânsito no Bairro Aldeota

Os ciclistas registraram BO relatando agressão. O motorista reconhece que se excedeu, após presenciar os ciclistas "furando" sinal vermelho

Tribuna do Ceará

17 de outubro de 2015

Já passava das 22h30, quando um casal de ciclistas pedalava no Bairro Aldeota, em Fortaleza. Eles retornavam para casa e, ao passar pelo cruzamento das ruas José Lourenço com Dom Expedito, afirmam terem sido abordados por um motorista de carro na noite da última quinta-feira (15). Depois do episódio, a dupla se dirigiu ao 2º Distrito Policial, para registrar um **boletim de ocorrência** contra o suposto agressor.

"Estávamos em um grupo de quatro ciclistas, mas um de nós ficou no sinal da Avenida Padre Antônio Tomás. Resolvemos seguir, com uma de nós mais à frente. Para acompanhar o ritmo dessa amiga que ia mais à frente, passamos o sinal vermelho, virando à direita juntamente com o motorista que vinha. Mas, ainda enquanto fazíamos a conversão, ele já baixou o vidro e começou a falar de forma agressiva, puxando o carro para o lado, imprensando as bicicletas contra os carros estacionados", conta uma das vítimas.

O motorista, identificado como J. M. M., relatou a sua versão em sua página, em uma rede social, nesta sexta-feira (16). Ele cita que houve agressão mútua e apontou o mau comportamento dos ciclistas. "No meio do cruzamento, me deparei com um casal que vinha de bicicleta pelo meio

da rua descendo a José Lourenço, cruzando o sinal que estava vermelho para eles. Diminuí, desviei e avisei aos dois que o sinal estava verde para mim. Eles me mandaram para merda (sic) com cara feia, como se eu estivesse errado. Eu, ainda calmo, perguntei se era assim que eles queriam ser respeitados no trânsito. Eles novamente me xingaram e mandaram eu me f... (sic), exigindo que eu saísse da frente deles, com palavras ostensivas: SAI FORA!!!", declara o motorista.

A mulher contradiz o relato e afirma que foi o motorista quem iniciou as agressões. "Pegou a bicicleta do meu amigo, jogou no chão e bateu nele. Eu, que consegui escapar da investida, pude ver a placa do carro e comecei a gritar para que alguém anotasse", disse. Ela conta que, nesse momento, a atenção do motorista mudou. "Ele retornou ao carro e dirigiu em minha direção, **jogando o veículo para cima de mim**. Desceu novamente do carro e bateu com a mão na minha cabeça para tirar o boné que eu usava", acrescenta.

O motorista informa só ter agredido o rapaz e aponta que, quando se dirigiu à mulher para evitar a gravação, apenas tentou **tomar o celular das mãos dela**. "Fui novamente para cima do rapaz. Ia fazer uma besteira, Deus lof



mais! O máximo que eu consegui foi dar um chute nele, porque ele corria. Em uma atitude impensada, joguei a bicicleta dele no chão e fui embora. Ela continuou gritando e me instigando, me filmando. Me irritei e tentei tomar o celular dela”, completa.

De acordo com o relato da vítima, a dupla viu o motorista entrar novamente no carro e ir embora. “Mas **ele parou na esquina da Rua Padre Valdevino**. Peguei o celular para registrar o que estava acontecendo, ouvir as pessoas que estavam ali assistindo a tudo. Acho que ele viu que eu estava filmando e saiu do carro, correndo em direção a mim novamente, exigindo que eu parasse de filmar.”

João conta que teve seu carro seguido por alguns metros e, por isso, parou o veículo para confrontar o ciclista. “Ele empurrou a bicicleta contra mim e, quando fui empurrá-lo, ele a usava de escudo. Enquanto isso, ela me cercava gritando um número de um artigo que não recordo qual, vindo para cima de mim como se estivesse me dando voz de prisão, se aproveitando de que era mulher, me incitando para ver se eu tinha coragem de agredi-la”, explica no texto.

A mulher relata que sofreu mais agressões, que **incluíram socos nas costas**, e que teve sua bicicleta novamente arremessada ao chão. “Ainda não acredito no que aconteceu. **Foi uma agressão arbitrária, já que não fizemos nada contra ele**. Independente de termos atravessado o sinal vermelho, poderíamos compartilhar a pista, até porque já era tarde, o fluxo era pequeno”, comenta.

Apesar do acontecido, a ciclista não pretende aposentar a magrela, e se diz ainda mais estimulada a lutar pelos direitos dos ciclistas urbanos. “Uso a bicicleta todos os dias, é meu meio de transporte e não vai ser isso que vai me fazer parar. Na verdade, estou ainda mais animada de continuar pedalando. É uma pena que ainda existem pessoas que não

acreditam que possa existir uma convivência pacífica entre bicicletas e carros, mas acredito que isso vai acontecer em breve”, almeja.

“Agridir gratuitamente uma pessoa na rua nunca pode se tornar algo banal, e existem aí questões mais profundas.” (ciclista vítima da agressão)

Quanto ao amigo que também foi agredido, ela tem poucas notícias. “Não consegui encontrá-lo ainda, mas pelo pouco que nos falamos, sei que ele está bem, o dano foi mais na bicicleta”, explica. O mesmo vale para ela, que **ainda sofre com as dores de cabeça** causadas pela agressão. “Fui ao médico e está tudo bem. Ainda sinto dores no corpo, mas o maior trauma é emocional e psicológico.”

A vítima diz não se arrepender da **denúncia** e aponta a importância da discussão civilizada sobre temas sociais. “É preciso denunciar para que a nossa sociedade aprenda a discutir de forma civilizada essas questões. Agridir gratuitamente uma pessoa na rua nunca pode se tornar algo banal, e existem aí questões mais profundas, como a agressão contra a mulher, que deve, sim, ser apontada e discutida.”

“Agi de cabeça quente! É muito complicado, mas só quem pode julgar é Deus e a Justiça!” (João Mário Martin)

Em seu texto, João **se desculpa e assume o erro cometido**. “Estar indo para casa descansar e ser xingado sabendo que estava certo me subiu à cabeça. Se um chute caracteriza uma agressão, que me processem, assumo o que fiz e estou disposto a arcar com as consequências. Agora peço que entendam meu lado, cometi um erro, mas não fui o único agressor! Não justifico meu erro! Agi de cabeça quente! É muito complicado, mas só quem pode julgar é Deus e a Justiça.” João finaliza com o apelo. “Tomem as atitudes legais e parem de me crucificar e julgar meu trabalho! Por favor me deixem em paz!” **O Tribuna do Ceará** não conseguiu um contato com o motorista.

Tribuna do Ceará. Fortaleza, 17 de outubro de 2015.
Disponível em <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/mobilidadeurbana/ciclistas-denunciam-agressao-de-motorista-em-discussao-de-transito-no-bairro-aldeota>>.



A viralização do senso comum

Michel Carvalho da Silva

Observatório da Imprensa, ed. 864 - 21/8/2015

Quem já recebeu alguma mensagem via *whatsapp* informando que o governo vai confiscar a caderneta de poupança ou que o Congresso vai votar um projeto que acaba com o 13º salário? Outro conteúdo falso que "viralizou" no Facebook nos últimos tempos se refere ao auxílio-reclusão, que seria pago diretamente ao criminoso, ou, ainda, que o benefício se multiplicava conforme o número de filhos do preso ou da presa.

Muitas mensagens circulam pela internet e nem sempre elas são verdadeiras. Mas como pode o cidadão comum distinguir, num volume pulverizado de informação, entre aquela confiável, verdadeira e relevante, e aquela errônea, imprecisa e falsa? É evidente que essa questão está relacionada ao nível de empoderamento do indivíduo, que varia de acordo com o grau de instrução, a consciência política e os hábitos midiáticos de cada um.

Uma pesquisa divulgada recentemente pelo Pew Research Center mostra que cresceu nos últimos dois anos a

influência das redes sociais na tarefa de manter os cidadãos informados. Os sites de notícias, antes tradicionais fontes de informação, foram descritos no estudo como fontes secundárias, na hora de saber sobre um assunto ou acontecimento.

As redes sociais podem impulsionar o engajamento cívico devido à sua flexibilidade ao permitir aos usuários acessar informações sob demanda, receber notícias de maneira instantânea, aprender sobre diversos temas, personalizar conteúdo de acordo com seus interesses e aprofundar a discussão em torno de assuntos mais complexos.

Acesso à informação é um direito

No entanto, o potencial da internet para ampliar o grau de informação do indivíduo ainda é limitado por fatores como o desinteresse da coletividade ou a inabilidade das pessoas em assimilar grandes volumes de dados e relacionar fatos. Daí a importância de uma educação que subsidie o cidadão a entender a burocracia governamental

e o funcionamento do sistema político (conhecimento das regras gerais, familiaridade com as estatísticas e as plataformas de governo). Só uma pessoa que reúna essas competências poderá acompanhar e fiscalizar as políticas públicas implementadas pelos agentes públicos.

A desinformação, fruto da imprecisão, da mentira ou do ruído informacional, contribui para a ignorância das pessoas e inviabiliza o debate democrático. Aliás, é preocupante quando observamos que uma informação é manipulada simplesmente com o propósito de causar pânico ou revolta, com vistas a beneficiar um segmento político. Não podemos nos esquecer também do triste episódio, ocorrido no ano passado no Guarujá, em que uma mulher foi espancada até a morte após boato espalhado em rede social que a acusava de sequestro e bruxaria.

Diante disso, é preciso verificar se a informação veiculada é de uma fonte confiável, como sites institucionais,

páginas de jornais conhecidos e blogs de profissionais respeitados. Também é importante pesquisar se mais de uma fonte publicou a notícia, isso denota maior credibilidade à mensagem. Outro aspecto relevante é identificar se o conteúdo divulgado não é oriundo de um site de notícias falsas ou de conteúdo exclusivamente humorístico, como o Sensacionalista.

A informação tem relevância para o exercício pleno da cidadania e a formação de opinião. Por isso, o acesso à informação é um direito que antecede os demais, pois quem está bem informado tem maiores possibilidades de reivindicar outros direitos. As redes sociais oferecem oportunidades significativas para a politização da sociedade e um maior engajamento do cidadão no processo de deliberação pública, mas é preciso, antes de tudo, discernimento para não reproduzir o senso comum "viralizado" na internet.

Michel Carvalho da Silva é jornalista, professor e mestre em ciências da comunicação.
Disponível em <<http://observatoriodaimprensa.com.br/redes-sociais/e-viralizacao-do-senso-comum/>>



Do chumbinho nos haitianos aos protestos de domingo

Mônica Francisco

Jornal do Brasil - 16/8/2015

Minha mãe dizia que o mundo só é ruim para quem não sabe esperar. Neste mundo acelerado, de respostas instantâneas para tudo, de tudo ao alcance em um só clique, de emoções e sentimentos voláteis e breves, alguns de nós batalhamos para não perdermos a humanidade e a capacidade de esperar, como diz a canção, "dias melhores pra sempre".

Os tais dias de paz que a outra parte da mesma canção nos provoca a pensar e refletir, se de fato eles virão. Aquela humanidade que nos distingue das outras espécies, parece por vezes chegar no seu volume morto (pra não perder de vista a crise hídrica) e fazer com que esta esperança quase se desvaneça.

Abrir as páginas dos jornais, sejam on line ou impressos, ver postagens que dão conta de duas dezenas de pessoas assassinadas, ler postagens ininterruptas de tiroteios que assombram o Complexo do Alemão, nos dão a certeza de que algo precisa urgentemente mudar neste país.

Relatórios oficiais de governos estrangeiros, como o dos EUA, da Anistia Internacional, do Mapa da Violência 2015, enfim, um sem número de dados oficiais, que fazem de nós uma nação que ainda continua perpetuando a tortura e o assassinato de parte da população, e de maneira sistemática, percebe-se embutido aí um desejo franco de limpeza étnica travestida de guerra à drogas e combate ao crime.

Não estamos em guerra, não temos fundamentalista armados até os dentes querendo tomar o controle estatal (até agora). Não é possível a produção em ritmo fordista de tantas mortes seletivas e monocromáticas.

Discursos higienistas, xenofóbicos, ditos por empreiteiros sem o menor sintoma de constrangimento. Promover cercamento de "tipos" ou "categorias" de pessoas na circulação da cidade, ou na presença em determinados espaços, isto sim é a prática nossa de cada dia.



Não podemos nos permitir a conviver de maneira natural e sistemática com esta barbárie. Nossa leniência com este assunto vai nos custar caro demais, ou melhor, já está nos dando um quadro aterrador do que é viver com este nível de violência no Brasil. Violência seletiva, que mata negros e não brancos, pobres e de áreas desfavorecidas.

O pior é que tudo isso, aliado ao discurso hipnótico e paralisador do “somos todos brasileiros”, “no Brasil ninguém é branco” ou o indefectível “não somos racistas” acrescentando à esse o “não somos xenófobos”, somos um país miscigenado, multicolorido, misturado, aqui temos povos de todo mundo, recebemos todos de braços abertos.

Pois bem, tudo isso se desvanece ao termos haitianos espancados, atingidos por disparos (ainda que de armas com munição como o “chumbinho”), índios queimados, chamados de fedorentos e meninos e homens negros espancados até a morte.

Isso tudo precisa de alguma maneira ser estancado, não encontro melhor definição. Alguns vão às ruas neste domingo, buscando a manutenção de privilégios seculares. Isso mostra claramente não só uma rejeição a um governo, mostra claramente quem não faz parte do Brasil oficial, que deveria ser de direitos para todos e não de privilégios para alguns.

PS.: Não esqueci das Margardas, voltaremos a elas em breve. “A nossa luta é todo dia. Favela é cidade. Não aos Autos de Resistência, à GENTRIFICAÇÃO, à REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL, ao RACISMO, ao RACISMO INSTITUCIONAL, ao VOTO OBRIGATÓRIO, ao MACHISMO, À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER e à REMOÇÃO!”

Mônica Francisco é membro da Rede de Instituições do Borel, Coordenadora do Grupo Arteiras e Consultora na ONG Asplande. (Twitter/@MncaFranciso)
Disponível em <<http://www.jb.com.br/comunidade-em-pauta/noticias/2015/08/16/do-chumbinho-nos-haitianos-aos-protestos-de-domingo>>

Teste rápido: Você faz papel de idiota nas redes sociais?

Leonardo Sakamoto

17/11/2015

Escolha apenas uma alternativa:

1. Após ler o título de um texto sobre um assunto que te interessa, você:

- a) Parte para esculhambiar e xingar o autor.
- b) Começa a elogiar e endeusar o autor.
- c) Diz que aquela postagem é a prova que os Illuminati estão dominando o mundo.
- d) Avisa que aquilo não tem importância alguma porque Cristo vai voltar em breve.
- e) Lê o texto.

2. Você recebeu uma mensagem no WhatsApp com uma denúncia séria, mas com autoria desconhecida e sem fontes de dados confiáveis. Então:

- a) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp.
- b) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp e replica no Twitter.
- c) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp, replica no Twitter e bomba no Facebook.
- d) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp, replica no Twitter, bomba no Facebook e fica falando dele no Snapchat.
- e) Dá um Google para checar e, caso haja uma dúvida razoável, avisa a quem te mandou, a fim de que evite espalhar conteúdo que pode ser falso.

3. Quando percebe que não manja muito de um assunto em um debate nas redes sociais, você:

- a) Inventa dados para ganhar o debate.
- b) Cria histórias para sustentar seus argumentos.
- c) Enfia palavras na boca de terceiros.
- d) Distorce o que não é favorável a você.
- e) Não tem vergonha de dizer "não sei", "não faço ideia" e "me explica".

4. Quem xinga alguém durante uma discussão nas redes sociais está:

- a) Colocando a pessoa no seu devido lugar.
- b) Mostrando a ela quem manda por aqui.
- c) Deixando claro a todo mundo quem é o pica das galáxias.
- d) Dando uma lição em quem se atreveu a questioná-lo.
- e) Sendo um babaca.

5. Alguém que discorda educadamente do seu post é:

- a) Um petralha imundo que mama nas tetas do governo.
- b) Um tucanilha nojento e insensível à dor do semelhante.
- c) Uma feminazi maldita que quer destruir os homens de bem.
- d) Um gayzista que quer transformar meus filhos em sodomitas.
- e) Alguém que discorda educadamente do meu post.

A quem respondeu qualquer coisa que não fosse a alternativa "e": Há pessoas preocupadas em ganhar debates e que ignoram as dores do outro. E ofendem, xingam, maltratam, espantam. E há aquelas que querem construir algo através de conversas nas redes sociais. E ouvem, entendem, toleram, absorvem. Qual desses grupos de pessoas você acha que vai deixar saudades, se partir? Qual desses grupos de pessoas você acha que são fundamentais para o futuro do País?

<http://biogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2015/11/17/teste-rapido-voce-faz-papel-de-idota-nas-redes-sociais>



Cavaleiros da cana *versus* mecanização

Mariane Cheli de Oliveira

O lugar onde vivo é uma típica cidadezinha do interior do Paraná, com uma população de apenas 4.275 habitantes. O formato do município de Tambora é no mínimo curioso, quase um quadrado perfeito emoldurando uma cidade em miniatura com virtudes e problemas característicos de uma cidade pequena.

Em nosso município e região a cana-de-açúcar é a principal fonte de trabalho; é cortando cana que muitos trabalhadores sustentam suas famílias. Devido ao serviço árduo e estafante, podemos chamá-los de cavaleiros da cana, pois levantam de madrugada, vestem suas armaduras e saem para a luta com a determinação de guerreiros.

Mas ultimamente algo vem lhes tirando o sono: a provável mecanização da colheita de cana. Penso que isso não deveria acontecer, pois é indiscutível que esse tipo de colheita irá ocasionar o desemprego de muitos trabalhadores braçais.

Com a implantação da mecanização, as usinas teriam mais lucros, pois, segundo dados da Alcopar, enquanto um trabalhador colhe em média seis toneladas de cana por dia, uma máquina pode colher seiscentas.

Segundo dados da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), o Paraná ocupa o segundo lugar na produção de cana-de-açúcar. Isso é algo que podemos perceber claramente observando o aumento do plantio de cana em nossa área rural, que, se por um lado, gera muitos empregos, por outro, causa problemas ambientais.

Nesse sentido, os que são contrários ao processo de mecanização da colheita de cana-de-açúcar argumentam que ele tiraria o emprego de muita gente, que em sua maioria possui baixa escolaridade e não conseguiria outro emprego, principalmente com carteira assinada, como o proporcionado pelo corte de cana.

Os que argumentam a favor citam as questões ambientais, pois com o trabalho das máquinas não haveria a necessidade das queimadas dos canaviais que poluem o ar, matam animais e prejudicam a saúde humana, principalmente a dos próprios cortadores de cana que entram em contato direto com a fuligem.

Na minha opinião, os impactos negativos causados pelas queimadas são inegáveis, mas não deveriam servir de justificativa para a substituição de trabalhadores por máquinas. Vale lembrar que o corte da cana sem a prática da queimada não é impossível, pois isso já ocorre quando há o corte de cana para a produção de mudas.

Segundo pesquisa feita pelo engenheiro ambiental Eleutério Languloski, não há motivos que justifiquem técnica, ecológica ou socialmente as queimadas nos canaviais, a não ser para maior rendimento da colheita.

Esse, com certeza, é um impasse difícil de ser resolvido, mas acho que a solução está com os donos de usinas, que poderiam abrir mão de suas margens de lucro, acabando com a prática da queima de cana, pagando uma remuneração mais justa aos seus trabalhadores que produziriam menos do que na situação atual e fornecendo-lhes equipamentos de trabalho adequados para sua proteção, visto que na colheita da cana os trabalhadores estariam mais sujeitos à picada de bichos peçonhentos e cortes causados pelas folhas.

Assim, o verde de nossos canaviais continuaria sendo a cor da esperança de nossos cavaleiros, que veem no plantio da cana e na força de seu trabalho a garantia de sustento de suas famílias e o progresso de nossa cidade.

Aluna finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro em 2008, 3º ano do Ensino Médio da E. E. F. Doutor Dulio Trevisani Beltrão, Tambora - PR.

Os quadros 3 e 4 demonstram o roteiro do segundo encontro, que viabiliza o contato com a prática da avaliação pelos pares. Observamos que antes do comando da atividade, os alunos já têm contato com as rubricas e compreendem os critérios pelos quais serão avaliados (BIGGS; TANG, 2011).

Quadro 3 – Segundo encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Encaminhamentos para 1ª avaliação pelos pares	Definir as rubricas da avaliação pelos pares	Informar os cursistas que na primeira avaliação pelos pares os itens serão avaliados como: suficiente, parcialmente suficiente e insuficiente, nas seguintes rubricas estabelecidas pelo professor regente do curso.
Questão Polêmica	Apropriar-se do gênero "artigo de opinião" para o desenvolvimento das avaliações posteriores.	Discutir temas que podem se transformar em questões polêmicas; Elaborar duas questões polêmicas por grupo e apresentar à turma; Cada grupo se divide em dois subgrupos para realizar um debate entre si. Cada subgrupo defende um lado da questão polêmica apresentada a turma e dará os devidos argumentos para defendê-la.
1ª avaliação pelos pares	Realizar primeira avaliação pelos pares	Disponibilizar documento específico (impresso) para realização de avaliação conforme rubricas já definidas.

Fonte: as autoras

Quadro 4 – Avaliação pelos Pares - Debate

Primeira Avaliação pelos pares	
Nome do avaliador: _____	
Nome do avaliado: _____	
Fluência no debate:	
Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()	
As teses e opiniões dos envolvidos foram expostas de forma:	
Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()	
As estratégias argumentativas nas falas dos debatedores foram:	
Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()	
Os argumentos utilizados foram:	
Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()	
Sugestões ao grupo debatedor a fim de melhorar seu crescimento:	

Fonte: as autoras

O quadro 5, dá continuidade ao conteúdo de curso, e apresenta o Feedback da avaliação do encontro anterior, visando mostrar e tornar claro ao aluno os erros e acertos cometidos pelo mesmos, sejam eles de forma escrita ou oral (MORAES, 2011).

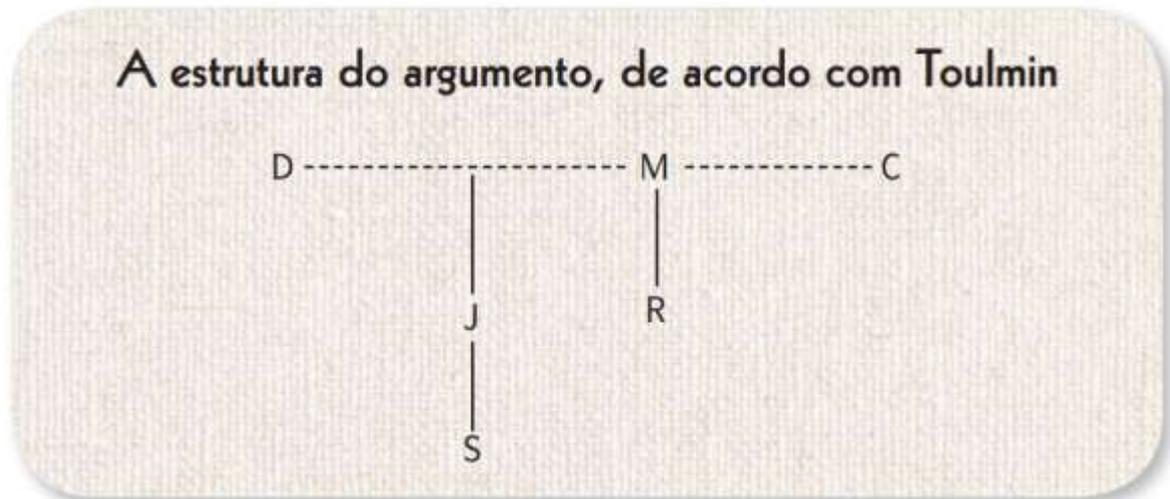
Quadro 5 – Terceiro Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Feedback 1	Realizar o retorno da primeira avaliação pelos pares	Após a avaliação feita pelo professor, discutir com a turma as avaliações de modo que os cursistas reflitam sobre sua prática e compreendam seu desenvolvimento naquela atividade (atividade conjunta realizada pelos cursistas e pelo professor, contudo dirigida por este).

Estrutura geral do texto	Analisar a estrutura geral do texto	Trabalhar "O Esquema de Toulmin."
--------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------

Fonte: as autoras

Figura 1 – O esquema de Toulmin



Fonte: TOULMIN, Stephen. Os usos do argumento. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

O quadro 6 norteia o quarto encontro, sugerindo a sequência do curso, ensinando os tipos de argumento e elementos articuladores. Na oficina 1 desse encontro, utilizamos métodos alternativos de ensino, como a sala de aula invertida, em que os alunos pesquisam cada argumento e trazem para ser discutido em sala.

Na oficina 2, o quadro 6 recomenda a atividade em que toda linha pontilhada que divide cada célula da tabela deve ser recortada e entregue aos cursistas. Cada um deles deve reorganizar seu material, de modo que, ao fim, tenhamos sete frases.

Quadro 6 – Quarto Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Tipos de argumento	Conceituar os tipos de argumentos que podem ser utilizados durante a produção textual.	Demonstrar e discutir os tipos de argumentos, sendo eles: 1. Argumento de autoridade; 2. Argumento por evidência; 3. Argumento por comparação (analogia); 4. Argumento por

		exemplificação; 5. Argumento de princípio; 6. Argumento por causa e consequência.
Elementos Articuladores	Destacar a importância dos elementos articuladores para melhor efeito persuasivo no texto.	Realizar atividades que favoreçam o uso de elementos articuladores.

Fonte: as autoras

Quadro 7 – Atividades sobre elementos articuladores

Devemos ajudar nas tarefas domésticas	pois, sem dúvida,	a cooperação é um valor excepcional para uma boa convivência familiar.
Vemos ótimas promoções na televisão	Mas	cabe a nós analisar o que realmente precisamos.
Álcool faz mal à saúde.	Portanto,	pessoas deveriam moderar seu uso.
A água potável poderá acabar em nosso planeta.	Assim,	é necessário definir algumas normas de racionamento.
Se a poluição não diminuir,	é provável	Que tenhamos problemas de saúde.
Investimento na Educação não é gasto.	Em segundo lugar,	muitos dados indicam o quanto benéfica é essa ação.
Pena de morte não é a solução para solucionar a criminalidade em nosso país.	Finalmente,	não matar é um princípio ético fundamental.

Fonte: Adaptado de Cartilha Escrevendo o Futuro, 2016

Para o quinto encontro, propomos a leitura de texto teórico, buscando complementar o que já foi estudado até este momento do curso.

Quadro 8 – Quinto Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Leitura	Conhecer a visão de teóricos sobre o assunto.	Leitura do texto - O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. (BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009.)

Fonte: as autoras

O quadro 9 apresenta o roteiro do sexto encontro, em que ocorrem os encaminhamentos para avaliação pelos pares, o comando para atividade a ser realizada, e a avaliação.

Quadro 9 – Sexto Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Encaminhamentos para 2ª avaliação pelos pares	Iniciar avaliação pelos pares e praticar a produção do artigo de opinião.	Fazer uma breve introdução sobre a avaliação pelos pares; Definir (professor e cursistas) as rubricas (critérios) que atuarão como parâmetro para a avaliação.
Produção	Trabalhar a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos.	Pedir aos licenciandos que escrevam um artigo de opinião (curto) com o tema: "Existe português correto e incorreto?"
Avaliação	Realizar a primeira avaliação pelos pares	Redistribuir aos cursistas os textos para que avaliem conforme as rubricas estabelecidas (2ª avaliação pelos pares).

Fonte: as autoras

O quadro 10 aponta as rubricas da avaliação pelos pares.

Quadro 10 – Avaliação pelos Pares – Artigo Curto

Nome do avaliador: _____
 Código do avaliado: _____

Os argumentos foram apresentados de forma:
 Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()

A utilização de coesão foi:
 Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()

Quanto a coerência o texto está:
 Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()

A estrutura geral do texto está apresentada de forma:
 Suficiente () Insuficiente () Parcialmente Suficiente ()

Sugestões ao par avaliado a fim de melhorar seu crescimento:

Fonte: as autoras

No quadro 11, como prevê Moraes (2011), temos outro feedback ao aluno. Nesse encontro, damos início às discussões teóricas sobre avaliação, utilizando do material de apoio sugerido.

Quadro 11 – Sétimo Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Feedback 2	Dar o retorno aos cursistas acerca de suas avaliações	Após a avaliação, devolver as atividades aos cursistas fazendo comentários construtivos.
Introdução à Avaliação	Estudar a avaliação: origem (avaliação e exame), tipos (diagnóstica, formativa e somativa), funções, Avaliação pelos pares.	Disponibilizar textos teóricos para que sejam feitas leituras prévias; Propor discussão acerca do conteúdo aprendido.

Fonte: as autoras

2.3 TEXTOS DE APOIO PARA A OFICINA “INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO”

BARRIGA, Angel Diaz. Uma polêmica em relação ao exame: In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 51-82.

HADJI, Charles. A avaliação plural: à descoberta dos jogos e dos seus riscos. In HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. 4ª ed. Porto: Porto, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

No oitavo encontro, discutimos a avaliação pelos pares na perspectiva teórica. Na sequência, temos os encaminhamentos para a elaboração de seminários a partir de textos previamente selecionados.

Quadro 12 – Oitavo Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Avaliação pelos pares	Compreender o funcionamento da avaliação pelos pares a fim da apropriação do conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - Expor pontos importantes dos textos; - Esclarecer dúvidas; - Discutir a modalidade.
Introdução teórica à prática da Avaliação pelos pares	Entender, na prática, como o processo pode acontecer	Mostrar aos cursistas os meios de fazer a avaliação pelos pares: individual, em pares, entre grupos, intragrupos, coletivo. Demonstrar as formas de estabelecer os critérios de avaliação: decidido pelo professor, sugerido pelo professor e determinado pelos alunos, ou ainda, totalmente elaborado pelos discentes. Tratar das plataformas de avaliação, como por exemplo o próprio trabalho físico e formulários Google. Contextualizar os meios de se fazer a avaliação

		pelos pares com a prática que vem sendo realizada no curso de extensão.
Leitura e elaboração de seminários (extraclasse)	Fazer compreender aspectos importantes acerca da avaliação formativa com foco na avaliação pelos pares	Dividir a turma em grupos e distribuir textos para que os alunos leiam e organizem um seminário cujo tempo será definido de acordo com o número de participantes no curso; Estabelecer junto da turma os critérios (rubricas) de avaliação, lembrando que a performance será avaliada não pelo seminário enquanto gênero textual oral, mas pelo domínio de conteúdo, argumentos, elementos articuladores e etc.

Fonte: as autoras

2.4 TEXTO DE APOIO PARA A OFICINA “AVALIAÇÃO PELOS PARES”

ROSA, Selma, COUTINHO, Clara Pereira; FLORES, Maria Assunção. Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. **Avaliação**. 22(1),55-83, 2017.

2.5 TEXTOS DE APOIO PARA OS SEMINÁRIOS

LISBÔA, Eliana Santana; SANTOS ROSA, Selma dos; ROSA, Valdir. Avaliação por pares no Ensino Superior: análise das percepções dos alunos de Licenciatura sobre a adoção dessa prática. In: FLORES, Maria Assunção. **Atas do Congresso Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior**. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação - Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2019, p. 78-84.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 45 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 17 ed, 3ª reimpressão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Jussara Gabriel. **História da Avaliação**: do exame a avaliação

diagnóstica. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

O quadro 13 rege a apresentação dos seminários, sua avaliação, feita simultaneamente por meio de formulário on-line disponibilizado. Nesse encontro, aplicamos atividade extraclasse.

Quadro 13 – Nono Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Apresentação dos seminários	Fazer saber aos demais os conteúdos discutidos em grupos	Apresentar à sala os elementos principais dos textos de cada grupo a fim de que todos consigam ter ciência dos textos escolhidos para serem trabalhados; Realizar a avaliação pelos pares por meio da plataforma Google; Ao fim de cada apresentação, disponibilizar um tempo para avaliação, que, após seu término, já será enviada aos avaliados.
Avaliação dos seminários	Realizar a segunda avaliação pelos pares	Disponibilizar link na plataforma Google Formulários para a realização da Avaliação pelos Pares.
Produção textual	Contextualizar todo conteúdo aprendido e iniciar nova avaliação	Dar os encaminhamentos para a produção textual de um artigo de opinião com a temática “avaliação formativa: avaliação pelos pares”, atividade essa a ser realizada individualmente e extraclasse; Abrir espaço para que os licenciandos definam os critérios (rubricas) de avaliação.

Fonte: as autoras

O quadro 14 apresenta o material para avaliação pelos pares em relação aos seminários.

Quadro 14 – Avaliação pelos pares - Seminário

Nome do avaliador: _____
Grupo avaliado: _____
Tempo de apresentação: Regular () Bom () Excelente ()
Clareza na apresentação: Regular () Bom () Excelente ()
Objetividade por parte dos apresentadores: Regular () Bom () Excelente ()
Postura dos apresentadores: Regular () Bom () Excelente ()
Linguagem Utilizada: Regular () Bom () Excelente ()
Comentários que podem contribuir no crescimento do par: _____ _____ _____ _____

Fonte: as autoras

No décimo e último encontro, contamos com o feedback devido, encaminhamos para a avaliação final e concluímos o curso, disponibilizando avaliação geral do curso.

Quadro 15 – Décimo Encontro

OFICINA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Feedback	Dar o retorno aos alunos acerca de suas avaliações	Discutir as avaliações dos seminários.
Avaliação dos artigos (on-line)	Exercitar a prática avaliativa.	Recolher os artigos produzidos; Codificá-los; Redistribuir aos licenciandos; Relembrar as rubricas de avaliação; Realizar a avaliação pelos pares.
Feedback (on-line)	Dar o retorno aos alunos	Devolver as atividades

	acerca de suas avaliações	aos alunos tecendo comentários construtivos.
Encaminhamentos finais	Fazer o fechamento do curso	Tratar da importância da avaliação em contexto geral; Reiterar que foi ensinado um tipo dentre outros; Comentários acerca do curso; Informar sobre a avaliação do curso a ser disponibilizada em formulário on-line próprio; Agradecimentos.

Fonte: as autoras

O quadro 16 apresenta o material para avaliação pelos pares em relação ao artigo de opinião.

Quadro 16 – Avaliação pelos pares – Artigo de Opinião

<p>Nome do avaliador: _____</p> <p>Código do avaliado: _____</p> <p>Argumentos utilizados no texto: 1 a 4 () 5 a 8 () 9 a 10 ()</p> <p>Elementos coesivos utilizados: 1 a 4 () 5 a 8 () 9 a 10 ()</p> <p>Quanto a coerência textual: 1 a 4 () 5 a 8 () 9 a 10 ()</p> <p>Estrutura geral do texto: 1 a 4 () 5 a 8 () 9 a 10 ()</p> <p>Apropriação do conteúdo de avaliação: 1 a 4 () 5 a 8 () 9 a 10 ()</p> <p>Comentários: _____ _____ _____ _____</p>

Fonte: as autoras

O quadro 17 refere-se ao material para avaliação pelos pares em relação ao curso.

Quadro 17 – Avaliação do Curso

Nome do Cursista: _____

Você considerou o curso adequado?

Sim () Não () Talvez ()

Foram utilizados bons materiais didáticos?

Sim () Não () Talvez ()

Os recursos didáticos utilizados foram satisfatórios?

Sim () Não () Talvez ()

O local do curso foi apropriado?

Sim () Não () Talvez ()

A atuação dos ministrantes foi suficiente?

Sim () Não () Talvez ()

Considera pertinente os temas abordados em curso?

Sim () Não () Talvez ()

As dúvidas foram esclarecidas?

Sim () Não () Talvez ()

Você considera que a proposta do curso foi atingida?

Sim () Não () Talvez ()

Considera que o curso mudou sua concepção de avaliação?

Sim () Não () Talvez ()

Pretende introduzir os tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) em sua prática docente?

Sim () Não () Talvez ()

Utilizaria avaliação pelos pares para avaliar seus alunos?

Sim () Não () Talvez ()

Sentiu-se incomodado ao ser avaliado por um colega?

Sim () Não () Talvez ()

Recomendaria o curso?

Sim () Não () Talvez ()

Contribua com a pesquisa deixando suas considerações sobre o curso:

Fonte: as autoras

3 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Orientamos que o tempo estipulado pode variar de acordo com cada público, cabendo ao professor (reprodutor deste curso) a responsabilidade da adequação temporal na condução de cada atividade.

Informamos a introdução do conteúdo de produção textual do gênero artigo de opinião como eixo organizador do curso, uma vez que é necessário haver uma temática em andamento para ser analisada, mas o professor pode utilizar da avaliação pelos pares contextualizada em qualquer conteúdo que estiver ensinando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do curso de extensão sobre avaliação formativa com foco em avaliação pelos pares possibilitou que os graduandos conhecessem a avaliação de forma conceitual, tipos e modalidade, como permitiu o contato com a prática avaliativa que teóricos (HOFFMANN, 1998; 2011; 2014; HADJI, 1993; LUCKESI, 2011) julgam ser eficiente.

Teoria e prática integrando a mesma formação, possibilitando que a avaliação pelos pares fosse ensinada realizando-a, contribuiu efetivamente no desenvolvimento do curso, uma vez que vivenciando a atividade, o graduando cursista pode perceber seus métodos de forma palpável.

Durante o andamento da formação, notamos que os alunos demonstravam estar supresos com novas perspectivas da prática avaliativa, o que acarretou em um ótimo aproveitamento do curso, uma vez que a falta desse saber os motivou a compreender sobre avaliação, quais os instrumentos que ela dispõe a fim de fomentar o processo de ensino e de aprendizagem.

O fato de o curso empregar as avaliações pelos pares em sua essência contribuiu para a compreensão da modalidade, conseguindo que os licenciandos assumissem tanto o papel social de aluno como o do professor. Permitindo que a aprendizagem do curso fosse a mais concreta e palpável, uma vez que os cursistas tiveram ampla visão do processo avaliativo.

Os debates, seminários, discussões e a própria avaliação pelos pares permitiu a desconstrução de um curso formal em que há a representação clássica do ensino, um professor ensinando apoiado de quadro, livro e giz, e um aluno ouvinte. O curso abriu espaço para uma conversa pertinente e madura que possibilitou aos alunos a compreensão de que o par pode ter outro ponto de vista e que isso também pode estar certo, conforme dados advindos da pesquisa.

Portanto, a estrutura do curso de formação se mostrou eficiente ao ser caracterizada como um recurso qualificado para auxiliar na formação de professores acerca da temática de 'Avaliação'.

REFERÊNCIAS

BIGGS, John; TANG, Catherine. **Teaching for quality learning at university: What the student does**. UK: McGraw-Hill Education, 2011.

HADJI, Charles. A avaliação plural: à descoberta dos jogos e dos seus riscos. In: HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. 4. ed. Porto: Porto, 1994.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HOFFMANN, Jussara **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LISBÔA, Eliana Santana; SANTOS ROSA, Selma dos; ROSA, Valdir. Avaliação por pares no Ensino Superior: análise das percepções dos alunos de Licenciatura sobre a adoção dessa prática. In: FLORES, Maria Assunção. **Atas do Congresso Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior**. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação - Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2019, p. 78-84.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço do ensino e da aprendizagem. **Est. Aval. Educ**, São Paulo, v.22, n.49, p.233-258, maio./ago. 2011. 29 Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1636/1636.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019

NEYRA, Patrícia. **Avaliação Formativa Na Licenciatura De Espanhol: Autoavaliação e Autorregulação Em Foco**. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária Instituição de Ensino, na área de especialização em Linguística, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vi ewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=149308> Acesso em: 21 ago 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação, da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

ROSA, Selma, COUTINHO, Clara Pereira; FLORES, Maria Assunção. Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. **Avaliação**. 22(1),55-83, 2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. 17 ed, 3ª reimpressão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WRIDE, Michael. **Guide to per-Assessment**. Academic Practice, University of Dublin Trinity College, 2017. Disponível em:
<<https://www.tcd.ie/CAPSL/assets/pdf/Academic%20Practice%20Resources/Guide%20to%20Student%20Peer%20Assessment.pdf>>. Acesso em: 30 mar .2019.